



COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM  
COORDENAÇÃO DE TCC  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**ENTENDENDO OS SINAIS DE AUTISMO: PAPEL DOS MARCOS DE  
DESENVOLVIMENTO NA PRÁTICA CLÍNICA DE ENFERMAGEM**

**UNDERSTANDING AUTISM SIGNS: THE ROLE OF  
DEVELOPMENTAL MILESTONES IN NURSING CLINICAL PRACTICE**

Hellen Santos Silva<sup>1</sup>, Carlos Oliveira dos Santos<sup>2</sup>, Robson Vidal<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino Superior, Ilhéus, Bahia.

e-mail: hellenportnoy@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino Superior, Ilhéus, Bahia.

e-mail: call594@hotmail.com

<sup>3</sup>Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino Superior, Ilhéus, Bahia.

e-mail: robsonandrade@faculdadedeilhéus.com.br

**RESUMO**

Este estudo investiga a interação entre os primeiros sinais de autismo e os marcos de desenvolvimento infantil, bem como o papel dos profissionais de enfermagem na Atenção Básica de Saúde. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura para examinar estudos relevantes. O objetivo foi analisar como os marcos de desenvolvimento infantil se relacionam com os primeiros sinais de autismo e como isso impacta a prática de enfermagem na detecção precoce e encaminhamento para intervenção. Os métodos incluíram busca em bases de dados acadêmicas e avaliação crítica dos estudos selecionados. Os resultados enfatizam a importância da identificação precoce dos primeiros sinais de autismo para intervenções eficazes. A incorporação dos marcos de desenvolvimento infantil na prática clínica pode aprimorar a detecção precoce desses sinais. Em resumo, este estudo destaca a relevância da atuação dos profissionais de enfermagem na detecção precoce de autismo e ressalta os marcos de desenvolvimento infantil como uma ferramenta de triagem na Atenção Básica de Saúde.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Infantil. Enfermagem. Sinais Precoces. TEA. Triagem. Intervenção. Diagnóstico Precoce.

## **Abstract**

This study examines the interplay between early signs of autism and developmental milestones in children, as well as the role of nursing professionals in Primary Healthcare. A systematic literature review was conducted to analyze relevant studies. The objective was to investigate how developmental milestones relate to early signs of autism and how this influences nursing practice in early detection and referral for intervention. Methods included searching academic databases and critically analyzing selected studies. Results highlight the importance of early identification of early signs of autism for effective interventions. Integrating developmental milestones into clinical practice can enhance early detection of these signs. In conclusion, this study emphasizes the relevance of nursing professionals in early autism detection and underscores developmental milestones as a screening tool in Primary Healthcare.

Keywords: Child Development. Nursing. Early Signs. ASD. Screening. Intervention. Early Diagnosis.

## **1 INTRODUÇÃO**

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que impacta a comunicação social, padrões comportamentais e interesses de forma variada e complexa. Sua detecção precoce e intervenção adequada são cruciais para melhorar resultados a longo prazo e a qualidade de vida das pessoas afetadas (Rosanelli & Dal Molin, 2022). Neste contexto, profissionais de enfermagem desempenham um papel vital na detecção e encaminhamento de crianças com suspeita de autismo na atenção primária.

Como os marcos de desenvolvimento infantil se relacionam com os primeiros sinais do TEA e como essa relação influencia a prática de enfermagem na atenção básica, especialmente no que diz respeito à triagem, diagnóstico precoce e encaminhamento para intervenção?

A atenção primária à saúde é a entrada principal no sistema de saúde, e enfermeiros nesse nível têm posição privilegiada para identificar precocemente sinais de transtornos do desenvolvimento, incluindo o autismo (Filho et al., 2019). Contudo, compreender como os marcos de desenvolvimento infantil se relacionam com os primeiros sinais do TEA e sua aplicação pela enfermagem é essencial.

Assim, este estudo busca investigar a conexão entre marcos de desenvolvimento infantil, primeiros sinais de TEA e a prática de enfermagem na atenção básica, visando entender seu impacto na triagem, diagnóstico precoce e encaminhamento para intervenção. Objetiva-se examinar essa relação, destacar a importância da identificação precoce e orientar os profissionais de saúde na correta utilização dos

marcos de desenvolvimento infantil para melhorar a detecção precoce de sinais do TEA (DE MORAES et al., 2022).

A relevância deste estudo reside na necessidade de capacitar profissionais de saúde na atenção básica para identificar precocemente sinais de TEA, promovendo intervenções eficazes e melhorando resultados para as crianças e suas famílias. Espera-se que os resultados contribuam para aprimorar práticas de triagem, diagnóstico e encaminhamento realizadas pela enfermagem na atenção básica, beneficiando o desenvolvimento infantil e o prognóstico de crianças com TEA.

Limitações metodológicas, como a falta de estudos em determinadas áreas, podem impactar a aplicabilidade geral dos resultados. No entanto, ao reconhecer essas limitações, podemos identificar lacunas para futuras pesquisas e aprimorar as práticas clínicas na detecção precoce de TEA na atenção primária à saúde.

Em resumo, este estudo fornece uma base para orientar os enfermeiros na detecção precoce de sinais de autismo na atenção básica, destacando como os primeiros sinais dessa condição se relacionam com os marcos normais de desenvolvimento infantil. O objetivo é melhorar o apoio fornecido às crianças com autismo e suas famílias.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Identificação dos Primeiros Sinais do TEA e sua Relação com os Marcos do Desenvolvimento Infantil**

A detecção precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) é crucial para garantir intervenções eficazes e melhorar os resultados a longo prazo para as crianças afetadas. Uma abordagem fundamental para essa detecção é a análise dos marcos do desenvolvimento infantil. Estes marcos, como linguagem, comunicação, interação social e habilidades motoras, são indicadores importantes que os profissionais de saúde observam para avaliar o desenvolvimento infantil (Ministério da Saúde, 2002).

Ao investigar os primeiros sinais do TEA, torna-se evidente que muitos desses sinais estão intrinsecamente ligados aos marcos do desenvolvimento infantil. Por exemplo, a ausência de balbúcio por volta dos 12 meses de idade pode indicar atrasos na linguagem, um dos marcos do desenvolvimento, que por sua vez pode ser um

indicador precoce de TEA (DE MORAES et al., 2022). Da mesma forma, dificuldades na interação social e comportamentos repetitivos podem estar relacionados a desvios nos marcos do desenvolvimento da socialização e das habilidades emocionais (ZAQUEU et al., 2015).

Uma análise direta entre os marcos do desenvolvimento infantil e os sinais do Transtorno do Espectro Autista (TEA) fornece insights valiosos sobre os padrões de desenvolvimento atípicos em crianças afetadas pelo transtorno. Os marcos do desenvolvimento, que incluem áreas como linguagem, comunicação, socialização, habilidades motoras e cognitivas, são indicadores importantes que os profissionais de saúde observam para avaliar o desenvolvimento infantil (Steyer, Lamoglia & Bosa, 2018).

Ao examinar esses marcos em relação aos sintomas específicos do TEA, é possível identificar padrões de desenvolvimento atípicos que podem ser indicativos do transtorno. Por exemplo, a falta de contato visual, a ausência de resposta ao nome e a preferência por brincadeiras solitárias podem ser sinais precoces de TEA que estão diretamente relacionados a desvios nos marcos do desenvolvimento da interação social e das habilidades emocionais.

Portanto, compreender a relação entre os primeiros sinais do TEA e os marcos do desenvolvimento infantil é essencial para uma detecção precoce e precisa do transtorno. Ao observar como esses sinais se manifestam em relação aos marcos do desenvolvimento, os profissionais de saúde podem identificar crianças que possam precisar de avaliação adicional para TEA e encaminhá-las para serviços de intervenção precoce e diagnóstico especializado, melhorando assim os resultados a longo prazo para essas crianças.

## **2.2 Desenvolvimento Infantil e Sinais de TEA (Transtorno do Espectro Autista)**

Durante os primeiros seis meses, bebês típicos geralmente mostram interesse crescente nas interações sociais, como seguir o olhar do cuidador e preferir pessoas a objetos. Por outro lado, crianças com TEA podem focar mais em objetos e ter menos interesse nessas interações. Em relação à linguagem, bebês típicos demonstram interesse pela fala humana, enquanto crianças com TEA podem não responder da mesma forma aos sons da fala. Quanto às brincadeiras, bebês típicos começam a explorar objetos, enquanto a ausência desses comportamentos exploratórios pode

ser um sinal de alerta para o TEA. Na alimentação, a amamentação é importante, mas crianças com TEA podem enfrentar dificuldades nessas interações.

Durante os 6-12 meses, crianças típicas começam a demonstrar comportamentos sociais, como buscar contato visual e imitar gestos simples. No entanto, crianças com TEA podem enfrentar dificuldades nesses comportamentos. Em relação à linguagem, bebês típicos começam a produzir balbucios mais distintos, enquanto crianças com TEA podem ter dificuldades na comunicação. Quanto às brincadeiras, crianças típicas começam a se envolver em brincadeiras sociais, enquanto crianças com TEA podem precisar de mais estímulo para isso. Na alimentação, esse período é importante para a introdução de novos alimentos, mas crianças com TEA podem resistir a mudanças na dieta.

Dos 12-18 meses, as crianças começam a apontar para mostrar interesse e a produzir as primeiras palavras. No entanto, crianças com TEA podem apresentar atraso na aquisição da linguagem. Quanto às brincadeiras, crianças típicas exploram objetos e participam de jogos de "faz de conta", enquanto crianças com TEA podem ter dificuldades em explorar objetos e fixar-se em partes específicas. Na alimentação, crianças típicas mostram interesse em descobrir novos alimentos, mas crianças com TEA podem resistir a introdução de novos alimentos na dieta.

Entre 18-24 meses, crianças típicas demonstram interesse em objetos e em quem os oferece, além de iniciar a fala de forma mais autônoma. No entanto, crianças com TEA podem não se interessar por objetos estendidos por outras pessoas e podem apresentar atraso na linguagem. Quanto às brincadeiras, crianças típicas reproduzem atividades cotidianas, enquanto crianças com TEA podem ter fixação em atributos específicos dos objetos. Na alimentação, crianças típicas passam por uma transição importante, mas crianças com TEA podem resistir a mudanças na dieta.

Dos 24-36 meses, crianças típicas demonstram um aumento significativo na capacidade de interação social, iniciando gestos de compartilhamento e desenvolvendo a linguagem. Por outro lado, crianças com TEA podem apresentar dificuldade em se engajar em brincadeiras criativas e em entender as brincadeiras. Na alimentação, crianças típicas participam ativamente das refeições diárias, enquanto crianças com TEA podem enfrentar dificuldades em se adaptar a esse esquema alimentar. Esses sinais podem indicar a necessidade de atenção especializada no desenvolvimento da criança.

### **2.3 Dificuldades do Enfermeiro em Implementar Orientações da Pesquisa sobre os Marcos de Desenvolvimento Infantil**

Apesar da importância dos marcos do desenvolvimento infantil na detecção precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA), os enfermeiros enfrentam diversas dificuldades em implementar as orientações da pesquisa na prática clínica (Rosanelli & Dal Molin, 2022). Essas dificuldades incluem a falta de tempo, recursos e treinamento adequados, que podem prejudicar a identificação precoce do TEA na atenção básica (Santos et al., 2023).

A falta de tempo durante as consultas é uma barreira significativa para os enfermeiros, que muitas vezes têm agendas lotadas e pouco tempo para realizar uma avaliação detalhada do desenvolvimento infantil (Rosanelli & Dal Molin, 2022). Além disso, a falta de recursos e treinamento adequados pode limitar a capacidade dos enfermeiros de reconhecer e interpretar os sinais precoces do TEA em relação aos marcos do desenvolvimento (Steyer, Lamoglia & Bosa, 2018).

Para superar essas dificuldades, são necessárias estratégias adicionais, como o desenvolvimento de materiais educacionais, protocolos de triagem e diretrizes clínicas específicas para a detecção precoce do TEA na atenção básica (Santos et al., 2023). Além disso, investimentos em treinamento e capacitação dos enfermeiros são essenciais para garantir que eles estejam adequadamente preparados para identificar e encaminhar crianças com sinais precoces de TEA para avaliação e intervenção especializada (Rosanelli & Dal Molin, 2022). Essas medidas podem ajudar a melhorar a eficácia da detecção precoce do TEA na prática de enfermagem na atenção básica, beneficiando assim o desenvolvimento infantil e o prognóstico das crianças afetadas pelo transtorno.

A detecção precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um ponto crucial para o início do acompanhamento por uma equipe multiprofissional. Ao identificar sinais do TEA o mais cedo possível, profissionais de saúde, como enfermeiros na atenção básica, têm a oportunidade de iniciar o encaminhamento para uma equipe especializada. Essa equipe, composta por psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, pediatras e outros profissionais, desempenha papéis complementares no diagnóstico e na intervenção. O início precoce do acompanhamento multiprofissional permite uma avaliação abrangente das necessidades da criança e a elaboração de um plano de intervenção personalizado.

Além disso, proporciona apoio à família desde o início, oferecendo informações, orientações e recursos para lidar com os desafios associados ao TEA. Assim, a detecção precoce não apenas facilita o acesso a intervenções especializadas, mas também promove melhores resultados a longo prazo, maximizando o potencial de desenvolvimento da criança e melhorando sua qualidade de vida.

### **3 MATERIAL E MÉTODO**

O presente estudo empregou uma metodologia de revisão sistemática da literatura para investigar a relação entre os marcos do desenvolvimento infantil, os sinais precoces do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a atuação da enfermagem na atenção básica. A revisão foi conduzida seguindo as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Saúde para dados do desenvolvimento infantil.

Os critérios de inclusão englobaram estudos que abordavam diretamente a relação entre os marcos do desenvolvimento infantil e os sinais precoces do TEA, com ênfase na atuação da enfermagem na atenção básica. Foram considerados estudos de revisão, meta-análises, estudos observacionais e estudos qualitativos que forneciam insights sobre essa relação.

Inicialmente, foram selecionados um total de 47 artigos relacionados à detecção precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e sua relação com os marcos do desenvolvimento infantil. Após uma análise criteriosa e exclusão com base nos critérios de inclusão estabelecidos, que incluíam relevância para o tema, qualidade metodológica e foco nos marcos do desenvolvimento infantil e sinais precoces de TEA, 12 artigos foram considerados para a revisão sistemática. Essa seleção rigorosa garantiu que apenas os estudos mais pertinentes e confiáveis fossem incluídos na análise, aumentando a validade e a relevância dos resultados obtidos.

Os dados foram extraídos utilizando um formulário padronizado que incluiu informações sobre autor(es), ano de publicação, país de origem do estudo, objetivo, metodologia, principais resultados e conclusões relevantes. Em seguida, esses dados foram sintetizados e analisados qualitativamente para identificar padrões relacionados aos marcos do desenvolvimento infantil, sinais precoces do TEA e a atuação da enfermagem na atenção básica.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos incluídos nesta revisão sistemática revelou uma relação significativa entre os marcos do desenvolvimento infantil e os sinais precoces do TEA. Os marcos do desenvolvimento infantil, como linguagem, comunicação, interação social e habilidades motoras, foram consistentemente identificados como indicadores precoces de TEA em crianças. Por exemplo, a ausência de balbucio ou gestos sociais em torno de 12 meses de idade foi consistentemente associada a um maior risco de TEA.

Além disso, os estudos revisados destacaram a importância da atuação da enfermagem na atenção básica na identificação precoce de sinais precoces de TEA. Os enfermeiros que trabalham na atenção básica desempenham um papel fundamental na observação e avaliação do desenvolvimento infantil, e sua capacidade de identificar sinais precoces de TEA pode levar a encaminhamentos mais rápidos para avaliação especializada e intervenção precoce.

No entanto, os estudos também apontaram para desafios e limitações na utilização dos marcos do desenvolvimento infantil como ferramenta de triagem para a detecção precoce de TEA na atenção básica. Por exemplo, muitos enfermeiros enfrentam dificuldades porque podem desconhecer a relação entre os marcos do desenvolvimento observados durante a consulta de saúde da criança e os primeiros sinais do autismo. Além disso, a falta de tempo e de estrutura adequada para realizar uma avaliação minuciosa pode comprometer a identificação precoce de sinais precoces de TEA, especialmente em crianças com desenvolvimento típico. A escassez de treinamento específico e de recursos adequados também pode limitar a capacidade dos profissionais de saúde na atenção básica de identificar e encaminhar adequadamente crianças com suspeita de TEA.

**Tabela 1-** Comparativo de artigos utilizados

<b>Autor</b>	<b>Artigo</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Comparativo</b>
DE MORAES et al. (2022)	Marcos do desenvolvimento infantil e sua relação com o diagnóstico precoce de transtorno de espectro autista	Investigar a relação entre marcos de desenvolvimento infantil, sinais precoces de TEA e prática de	Destaca a importância dos marcos de desenvolvimento na detecção precoce de TEA e orienta profissionais de saúde na sua utilização.

		enfermagem na atenção básica	
DOS SANTOS MARIANO (2022)	O preenchimento da caderneta de saúde da criança de crianças diagnosticadas com transtorno do espectro do autismo	Analisar o registro de crianças diagnosticadas com TEA na caderneta de saúde da criança	Aborda o acompanhamento das crianças com TEA por meio da caderneta de saúde e sua relevância para o registro e acompanhamento do desenvolvimento.
MIRANDA (2017)	Evidências de validade de critério do inventário dimensional de avaliação do desenvolvimento infantil	Avaliar a validade de critério do inventário dimensional de avaliação do desenvolvimento infantil para discriminar grupo com e sem TEA.	Apresenta um instrumento de avaliação do desenvolvimento infantil e sua aplicabilidade na detecção de TEA.
Ministério da Saúde (BR) (2002)	Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil	Estabelecer diretrizes para acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil na atenção básica	Oferece diretrizes para o acompanhamento do desenvolvimento infantil na atenção básica de saúde.
PEREIRA et al. (2024)	Triagem do desenvolvimento infantil em crianças de 0 a 36 meses e identificação de fatores de risco	Avaliar a triagem do desenvolvimento infantil e identificar fatores de risco	Avalia a eficácia da triagem do desenvolvimento infantil e identifica fatores de risco associados ao TEA.
ROSANELLI & DAL MOLIN (2022)	O papel do enfermeiro nas consultas de puericultura	Explorar o papel do enfermeiro nas consultas de puericultura	Destaca o papel do enfermeiro na atenção primária de saúde, incluindo a detecção precoce de TEA durante as consultas de puericultura.
SALGADO-O-CACHO et al. (2023)	Detection and identification of warning signs of autism spectrum disorder: Instruments and strategies for its application	Apresentar instrumentos e estratégias para detecção e identificação de sinais de TEA	Apresenta instrumentos e estratégias para detecção e identificação de sinais de TEA.
SANTOS et al.	Importância das consultas de	Discutir a importância das consultas de	Destaca a relevância das consultas de

(2023)	puericultura no diagnóstico de pacientes com transtorno do espectro autista (TEA)	puericultura no diagnóstico de pacientes com TEA	puericultura para o diagnóstico precoce de TEA e encaminhamento para intervenções especializadas.
STEYER et al. (2018)	A importância da avaliação de programas de capacitação para identificação dos sinais precoces do transtorno do espectro autista-TEA	Avaliar a importância da capacitação para identificação de sinais precoces de TEA	Avalia a eficácia dos programas de capacitação na identificação de sinais precoces de TEA.
ZAQUEU et al. (2015)	Associações entre sinais precoces de autismo, atenção compartilhada e atrasos no desenvolvimento infantil	Investigar as associações entre sinais precoces de autismo, atenção compartilhada e atrasos no desenvolvimento infantil	Investigação das associações entre sinais precoces de autismo, atenção compartilhada e atrasos no desenvolvimento infantil.

## 5 CONCLUSÃO

A revisão sistemática realizada ressalta a importância da relação entre os marcos do desenvolvimento infantil, os sinais precoces do TEA e a atuação dos enfermeiros na atenção básica de saúde. Os marcos do desenvolvimento infantil, como linguagem, comunicação, interação social e habilidades motoras, representam indicadores cruciais na identificação precoce do TEA em crianças, destacando o papel fundamental dos enfermeiros nesse processo.

Entretanto, os desafios enfrentados na utilização dos marcos do desenvolvimento infantil como ferramenta de triagem para a detecção precoce de TEA na atenção básica, como a variação individual no desenvolvimento infantil e a escassez de treinamento e recursos adequados, exigem a implementação de estratégias adicionais.

Nesse sentido, é imperativo desenvolver materiais educacionais, protocolos de triagem e diretrizes clínicas que capacitem e apoiem os profissionais de saúde na identificação precoce e no encaminhamento adequado de crianças com sinais precoces de TEA. A adoção de tais medidas não apenas aprimorará a qualidade dos cuidados oferecidos, mas também contribuirá significativamente para melhorar os

resultados a longo prazo e a qualidade de vida das crianças afetadas pelo TEA e suas famílias.

## REFERÊNCIAS

DE MORAES, Gisela Tebaldi Guedes; DO NASCIMENTO, Ladislau Ribeiro; DE ALMEIDA TAMAROZZI, Giselli. Marcos do desenvolvimento infantil e sua relação com o diagnóstico precoce de transtorno de espectro autista. *Humanidades & Inovação*, v. 9, n. 24, p. 288-300, 2022.

DOS SANTOS MARIANO, Doriane. O preenchimento da caderneta de saúde da criança de crianças diagnosticadas com transtorno do espectro do autismo. 2022.

MIRANDA, Juliana Rodriguez. Evidências de validade de critério do inventário dimensional de avaliação do desenvolvimento infantil: discriminação de grupo com e sem transtorno do espectro do autismo. 2017.

Ministério da Saúde (BR). Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Brasília (DF); 2002. Série Cadernos de Atenção Básica nº 11. Normas e Manuais Técnicos.

PEREIRA, Kelly de Paula Moraes et al. Triagem do desenvolvimento infantil em crianças de 0 a 36 meses e identificação de fatores de risco. *Analecta - Centro Universitário Academia*, v. 9, n. 1, 2024.

ROSANELLI, Eduarda Luiza; DAL MOLIN, Rossano Sartori. O papel do enfermeiro nas consultas de puericultura. *Saúde da Mulher e do Recém-Nascido: políticas, programas e assistência multidisciplinar*, v. 2, p. 2109-06187, 2022.

SALGADO-CACHO, J. M. et al. Detection and identification of warning signs of autism spectrum disorder: Instruments and strategies for its application. *Neural Engineering Techniques for Autism Spectrum Disorder*, p. 147-171, 2023.

SANTOS, Gustavo Ferreira et al. Importância das consultas de puericultura no diagnóstico de pacientes com transtorno do espectro autista (TEA). *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, v. 6, n. 1, 2023.

STEYER, Simone; LAMOGLIA, Aliny; BOSA, Cleonice Alves. A importância da avaliação de programas de capacitação para identificação dos sinais precoces do transtorno do espectro autista–TEA. *Trends in Psychology*, v. 26, p. 1395-1410, 2018.

ZAQUEU, Livia da Conceição Costa et al. Associações entre sinais precoces de autismo, atenção compartilhada e atrasos no desenvolvimento infantil. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 31, p. 293-302, 2015.